

Boletim PNAD Contínua

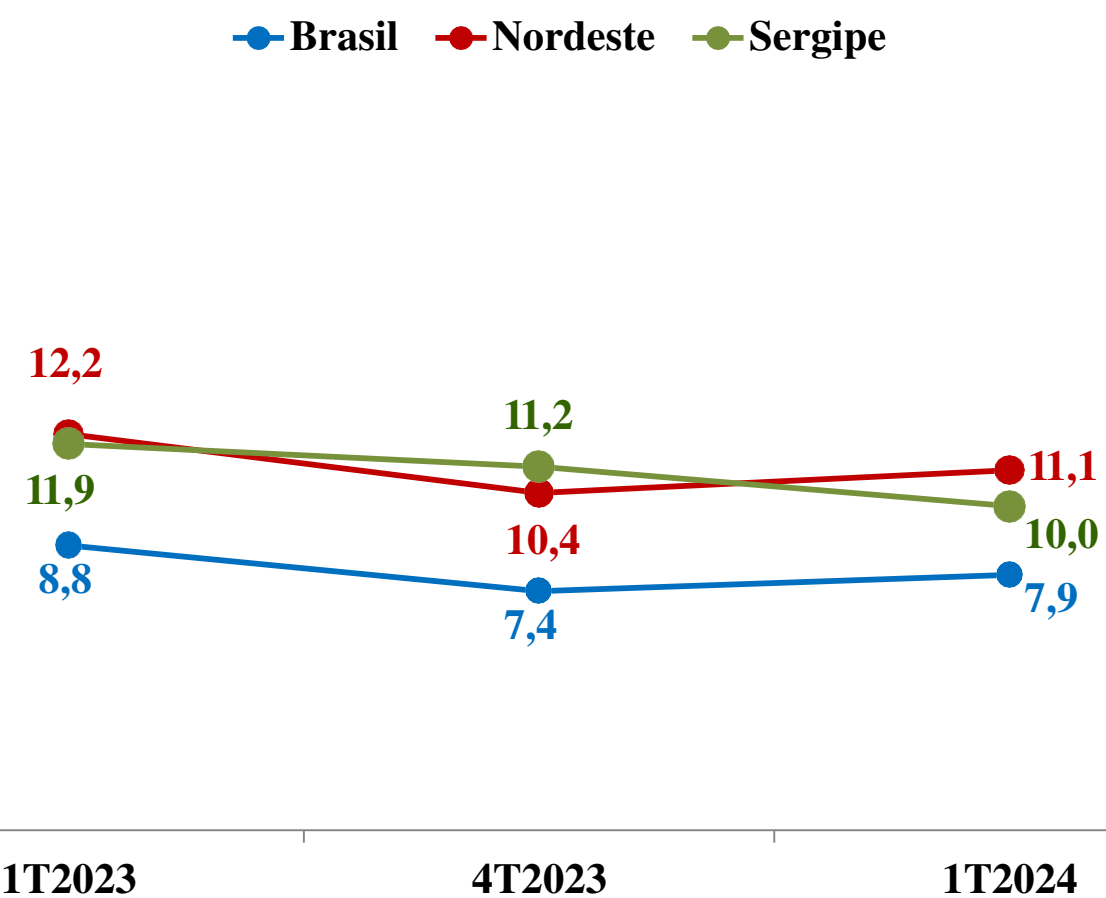
Primeiro Trimestre 2024

Edição n. 01 – Maio – 2024

DESTAQUES

- Taxa de desocupação de Sergipe cai 1,2 ponto percentual em um trimestre;
- Número de ocupados subiu 5,3% entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024;
- A atividade Alojamento e alimentação foi a que mais empregou frente ao trimestre anterior;
- Taxa de informalidade caiu de 51,9% para 51,2% no 1º trimestre de 2024.

Desemprego em Sergipe cai de 11,2% para 10,0% no primeiro trimestre de 2024



A taxa de desocupação em Sergipe atingiu 10,0% no 1º trimestre de 2024, contemplando os meses de janeiro, fevereiro e março, representando uma queda de 1,2 ponto percentual (p.p.) frente ao 4º trimestre de 2023. Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a taxa era 11,9%, houve uma redução de 1,9 p.p. O resultado ficou acima do registrado pelo Brasil (7,9%) e abaixo do pontuado pelo Nordeste (11,1%).

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Enfoque Nacional e Regional

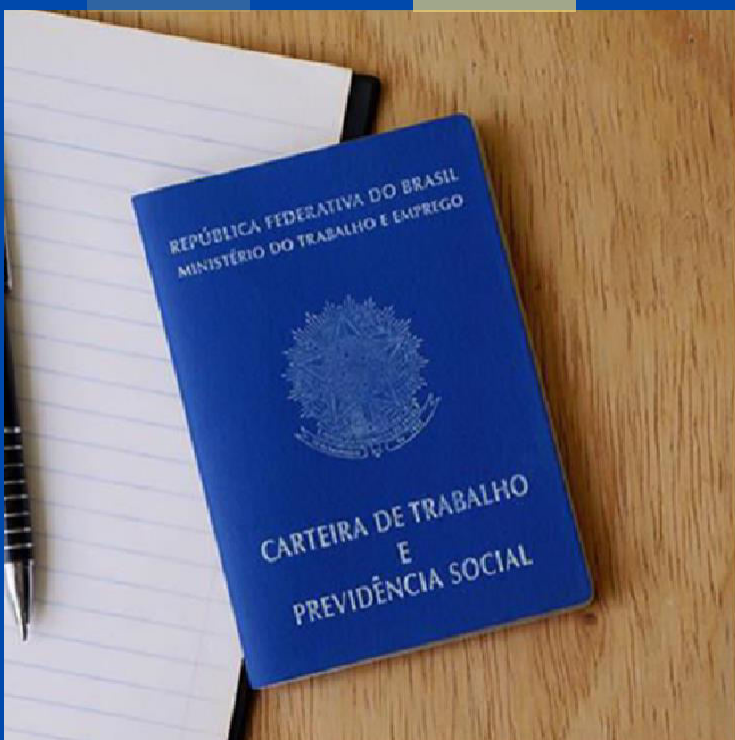
No Brasil, a taxa de desocupação passou de 7,4% para 7,9% entre o 4º trimestre do ano passado e o 1º trimestre deste ano, correspondendo a um aumento de 0,5 p.p. Na comparação com igual período do ano anterior, quando pontuou 8,8%, houve uma queda de 0,9 p.p.

No âmbito regional, em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação subiu em todas as cinco regiões brasileiras. O maior acréscimo foi registrado no Nordeste (de 10,4% para 11,1%). Na sequência vem Norte (de 7,7% para 8,2%), Sudeste (de 7,1% para 7,6%), Sul (de 4,5% para 4,9%) e Centro-Oeste (de 5,8% para 6,1%).

Na comparação anual, todas as regiões também apresentaram queda. Nordeste pontuou a maior redução (-1,1 p.p.), seguido pelos Sudeste (-1,0 p.p.), Norte e Centro-Oeste (-0,9 p.p. ambos) e Sul (-0,1 p.p.).

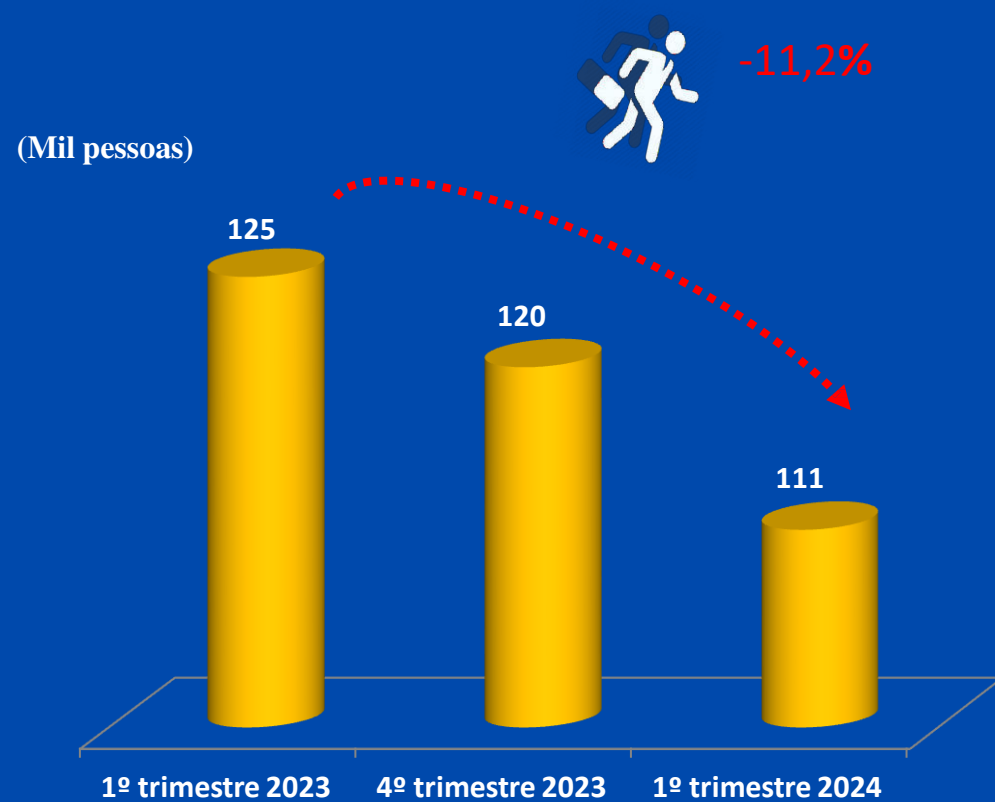
ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

No 1º trimestre de 2024, as três maiores taxas de desemprego foram observadas na Bahia (14,0%), Pernambuco (12,4%) e Amapá (10,9%). Já as menores foram registradas em Mato Grosso (3,7%), Rondônia (3,7%) e Santa Catarina (3,8%). Sergipe ficou com a quinta maior taxa do Brasil e a terceira maior do Nordeste, dividindo posição com Piauí (10,0%).



População Desocupada

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 111 mil no 1º trimestre de 2024, correspondendo a uma queda de 7,5% frente ao trimestre anterior, quando registrou 120 mil. Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando pontuou 125 mil pessoas, houve uma retração de 11,2%.



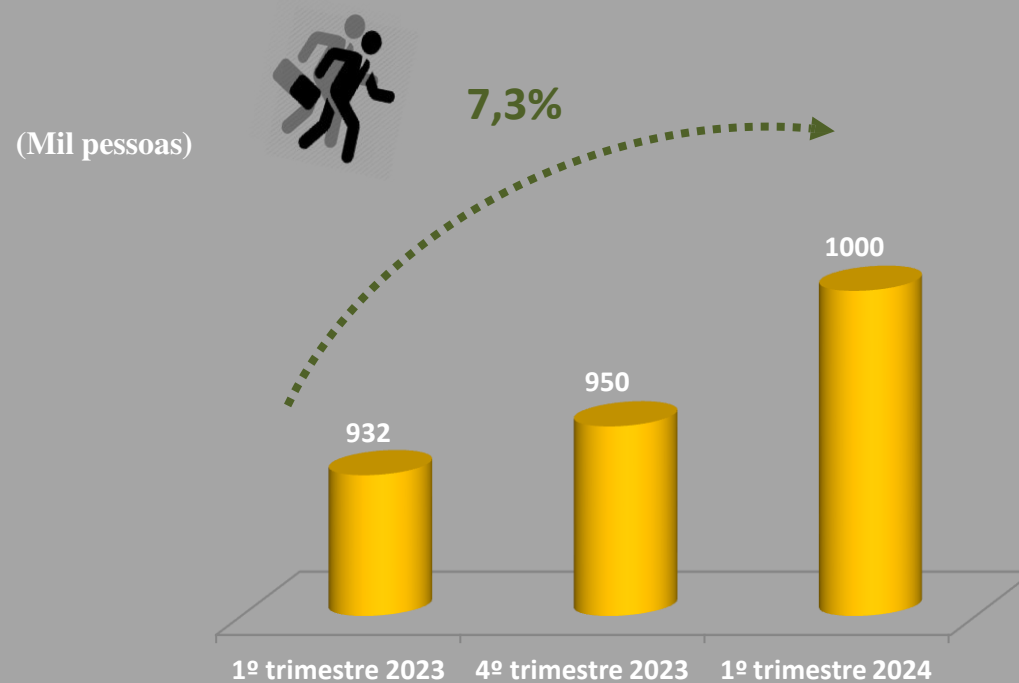
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Nível de Ocupação

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 52,3% no 1º trimestre de 2024, representando 1,5 p.p. a mais que no trimestre anterior, quando era 50,8%. Na comparação com o 1º trimestre de 2023, houve um aumento de 0,3 p.p (52,0%).

População Ocupada

A população ocupada subiu de 950 mil para 1,0 milhão frente ao trimestre anterior, correspondendo a um aumento de 5,3%. Em relação ao 1º trimestre do ano passado, quando registrou 932 mil ocupados, houve um crescimento de 7,3%.



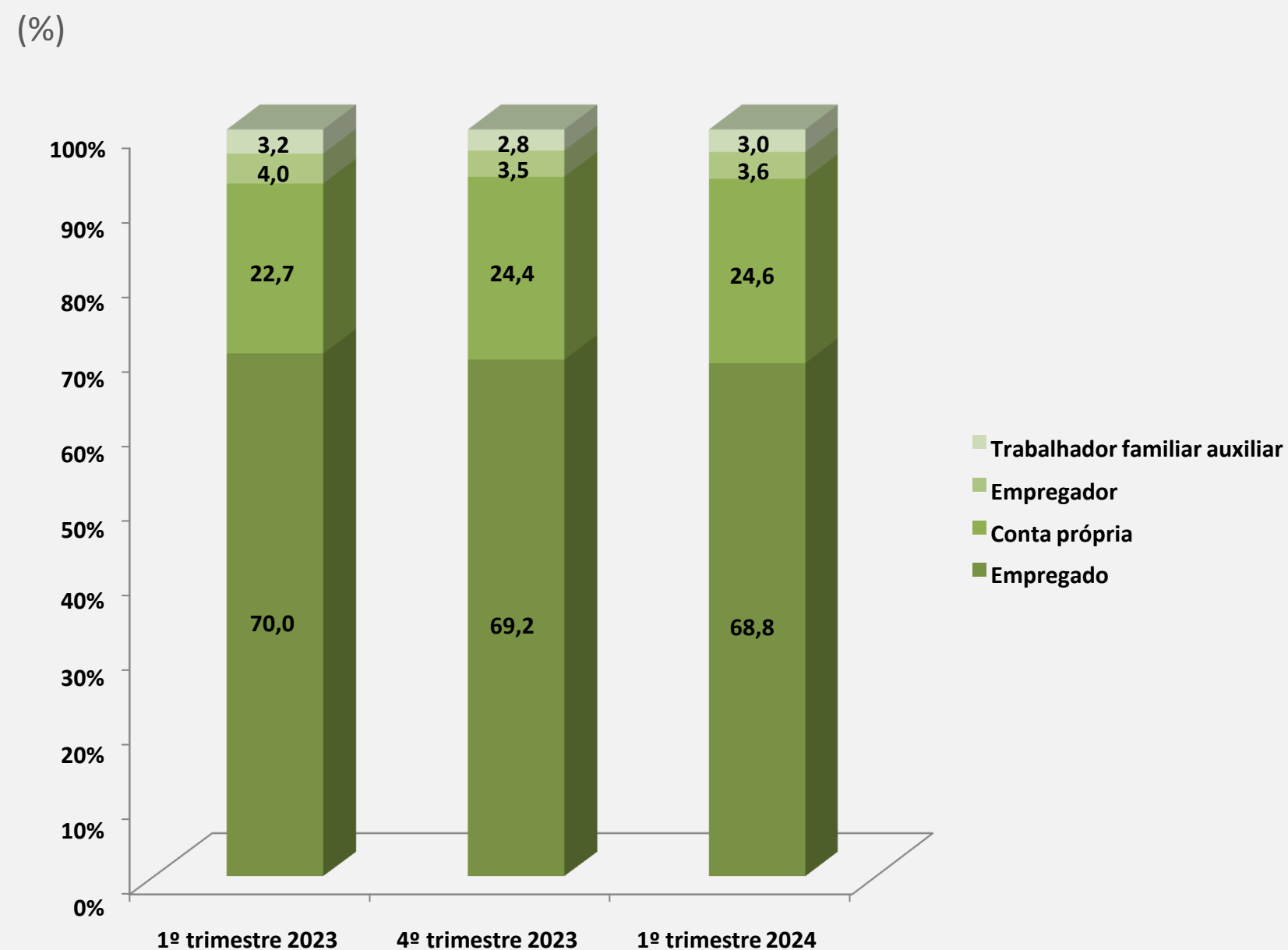
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Atividades que mais ganharam e perderam emprego

Atividade	Variação frente ao trimestre anterior (mil pessoas)	Variação anual (mil pessoas)
Alojamento e alimentação	13	11
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10	8
Indústria de transformação	10	6
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9	11
Indústria geral	8	4
Construção	8	11
Serviços domésticos	4	4
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3	24
Outros serviços	0	7
Atividades mal definidas	-1	-2
Transporte, armazenagem e correio	-2	-2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-6	-11

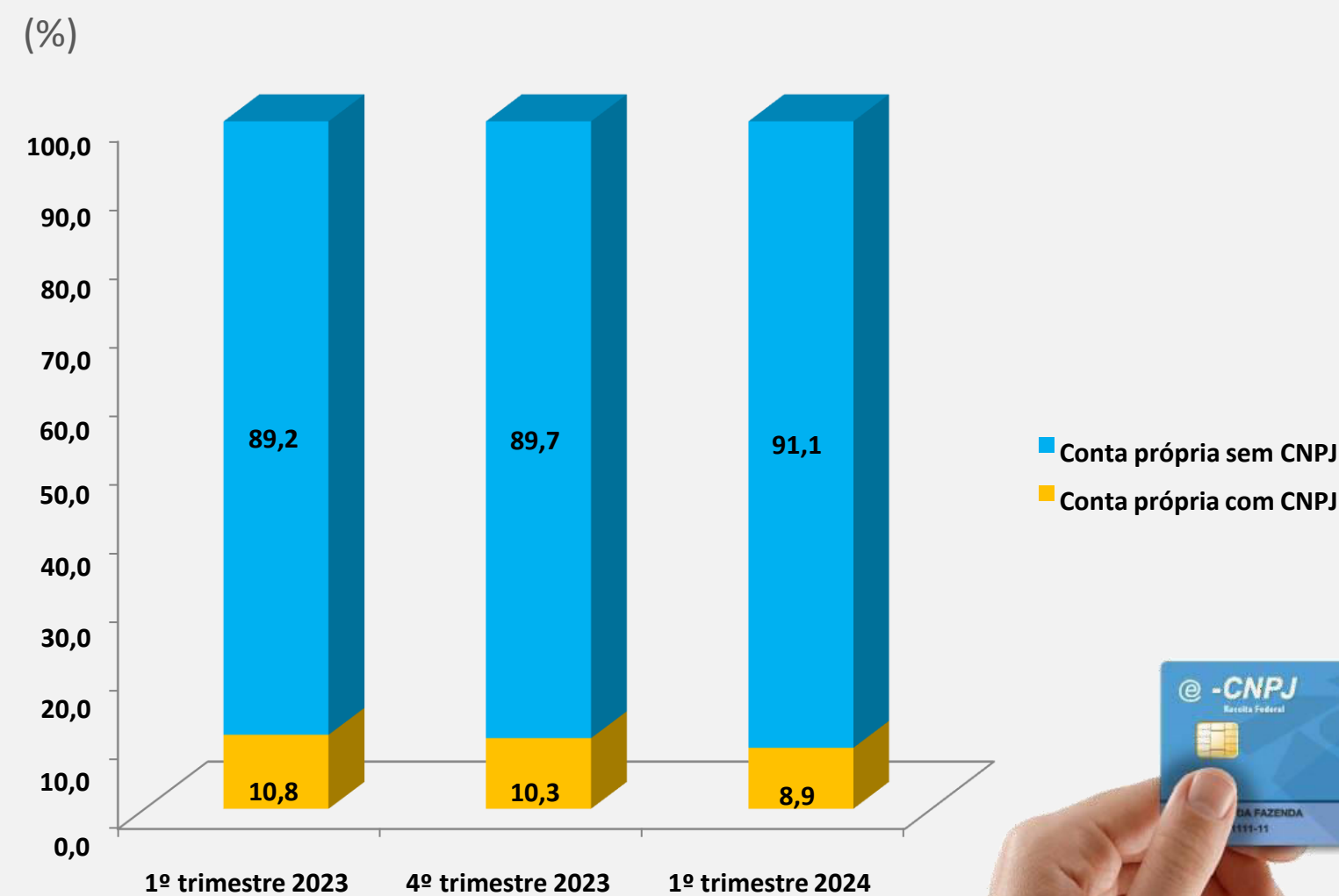
OCUPADAS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO (%)

No 1º trimestre de 2024, a população ocupada era composta por 68,8% de empregados (688 mil pessoas), 24,6% de trabalhadores por conta própria (246 mil), 3,6% de empregadores (36 mil) e 3,0% de trabalhadores familiar auxiliar (30 mil).



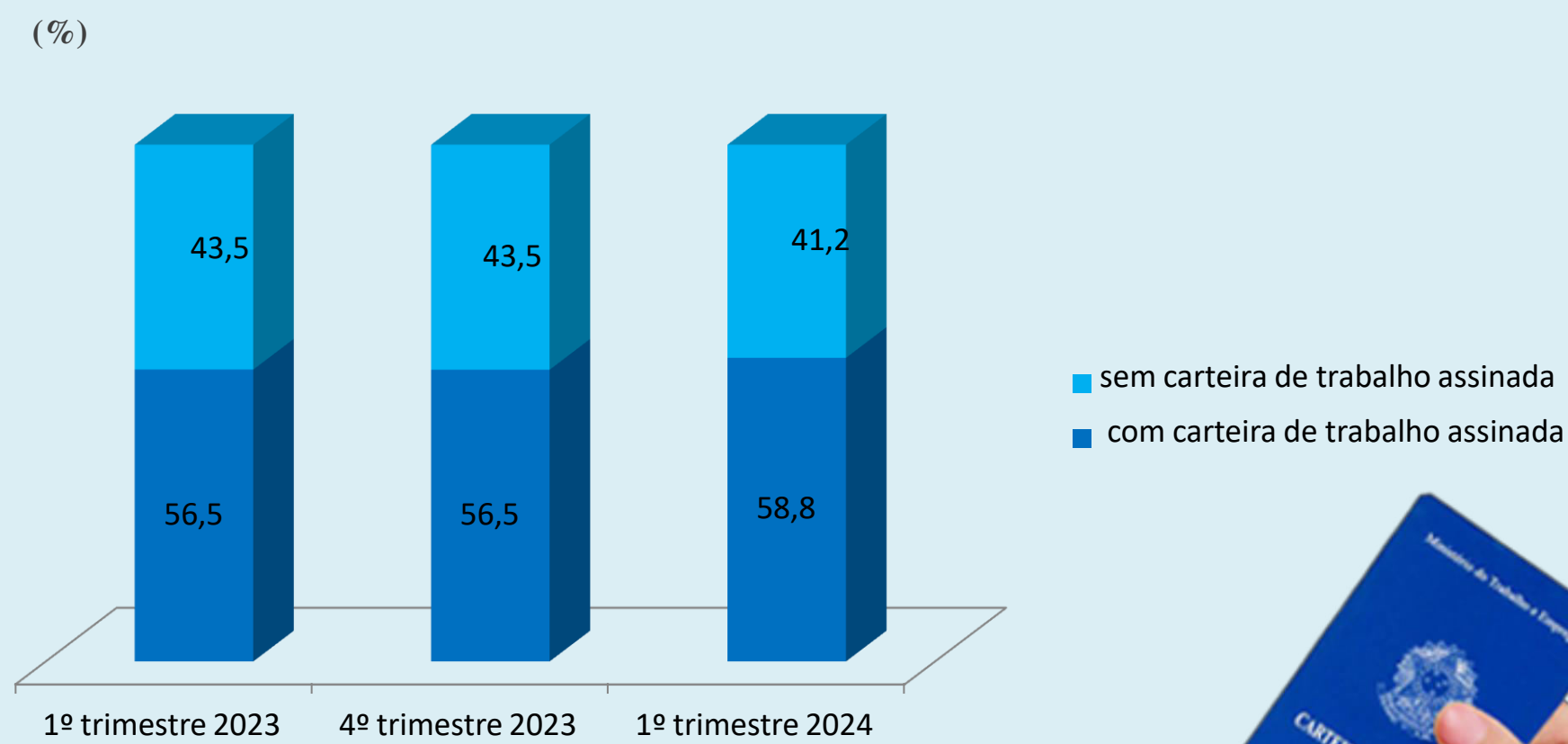
Ocupados por Conta Própria

Dos 246 mil ocupados por conta própria no 1º trimestre de 2024, somente 22 mil, equivalente a 8,9% do total, estavam registrados com CNPJ. Isso representa uma queda de 1,4 ponto percentual em comparação com o trimestre anterior, no qual o percentual era de 10,3%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o índice era de 10,8%, observa-se uma queda de 1,9 ponto percentual.



Ocupados no Setor Privado (exclusive trabalhador doméstico)

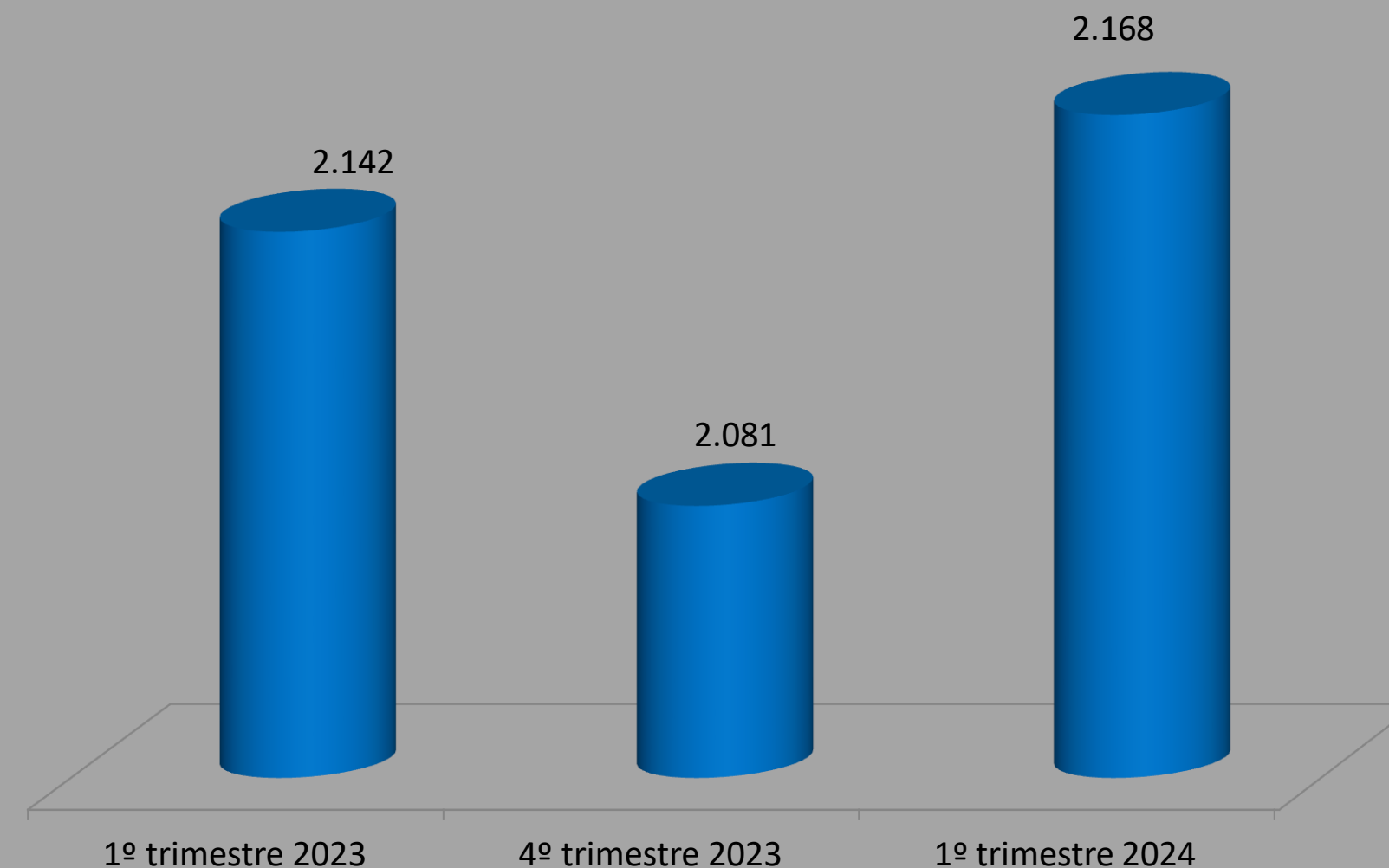
No 1º trimestre de 2024, o contingente de ocupados no setor privado totalizou 478 mil pessoas. Dentro desse grupo, 58,8% (281 mil) estavam devidamente registrados com carteira de trabalho, enquanto 41,2% (197 mil) desempenhavam atividades de forma informal. Em relação ao trimestre anterior, a parcela de trabalhadores formais manteve-se praticamente constante, sofrendo uma queda de 2,3 ponto percentual. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, quando esse índice alcançou 56,5%, também houve uma redução de 2,3 pontos percentuais.



Renda Média Real Do Trabalhador

O rendimento médio real dos trabalhadores, habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 1º trimestre de 2024, passou de R\$ 2.081 para R\$ 2.168, no confronto com o trimestre anterior, correspondendo a um acréscimo de 4,0%. Na comparação anual, houve aumento de 1,2%.

R\$

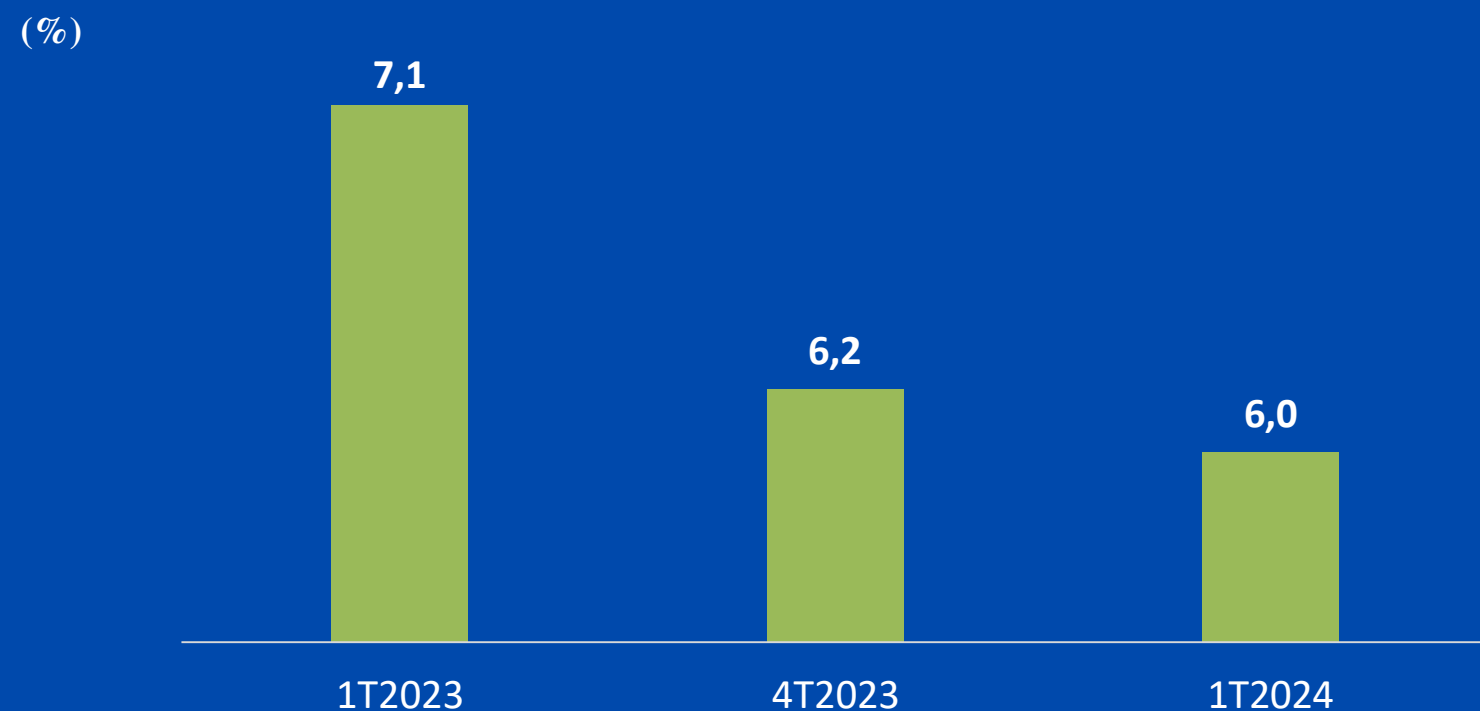


Taxa de Subutilização

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 1º trimestre de 2024 passou de 30,8% para 29,1% frente ao trimestre anterior, representando um decréscimo de 1,7 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando atingiu 33,4%, houve retração de 4,3 p.p.

Desalentados

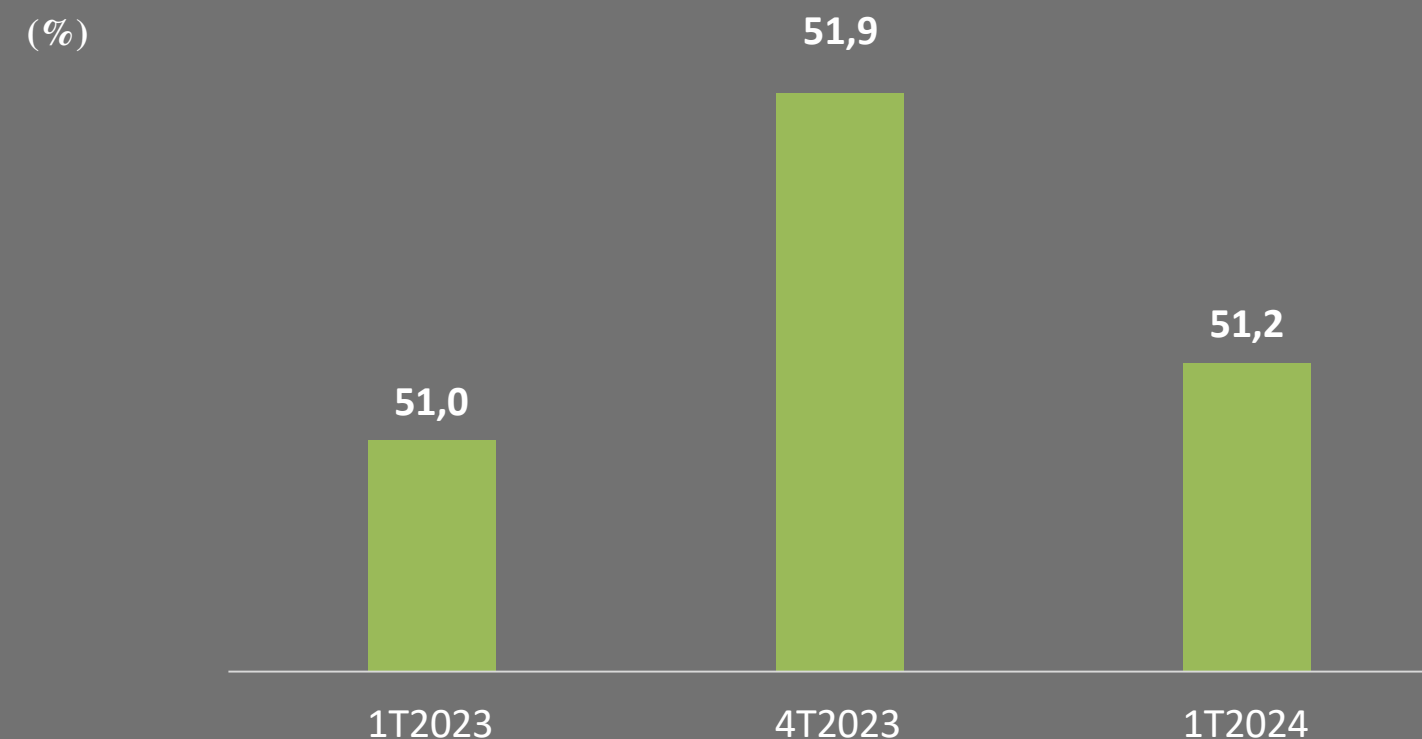
O percentual de desalentados no 1º trimestre de 2024 foi de 6,0%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 6,2%, houve uma queda de 0,2 p.p. Já na comparação anual, a redução foi de 1,1 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Taxa de Informalidade

A taxa de informalidade no 1º trimestre de 2024 caiu de 51,9% para 51,2%, frente ao trimestre anterior, correspondendo a um decréscimo de 0,7 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando atingiu 51,0%, houve crescimento de 0,2 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



Glossário

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

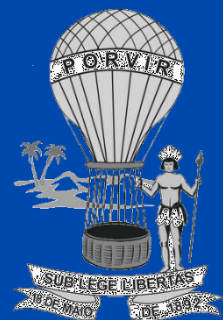
Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.



Governador de Estado
FÁBIO CRUZ MITIDIÉRI

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria Especial de Planejamento,
Orçamento e Inovação (SEPLAN)

Secretário
Julio Filgueira

Secretária Executiva
Melina Neila de Oliveira Tavares



Secretaria de Estudos e Pesquisas
(Observatório de Sergipe)

Subsecretário
Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica
Hérica Santos da Silva
Isabel Maria Paixão Vieira
Michele Santos Oliveira Dória